

Plutarco

Consolação à esposa

Página |
310

Maria Aparecida de Oliveira Silva
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)¹⁵⁰

Resumo

Esta é a tradução bilíngue do tratado *Consolação à esposa*, de Plutarco. Trata-se de uma carta consolatória escrita no primeiro século de nossa era, quando da morte de sua filha Timôxena. Plutarco utiliza o gênero epistolar para elaborar um discurso consolatório de cunho filosófico e retórico, com palavras de consolo e de encorajamento à sua amada esposa.

Palavras-chave

Plutarco. Carta consolatória. Gênero epistolar

¹⁵⁰ Pesquisadora do Grupo Heródoto - UNIFESP e Pesquisadora do Grupo Taphos/MAE/USP.

Introdução

Consolação à esposa (Παραμυθητικὸς πρὸς τὴν γυναῖκα) é o tratado nº 112 no Catálogo Lâmprias e nº 45 no Catálogo de Máximo Planudes. O tratado é na verdade uma carta consolatória à esposa pela perda recente da única filha do casal. Existem outras duas cartas consolatórias relacionadas no Catálogo de Lâmprias que não chegaram até nós, a saber: *Consolação a Asclepiades* (Παραμυθητικὸς πρὸς Ἀσκληπιάδην) e *Consolação a Féstias* (Παραμυθητικὸς πρὸς Φηστίαν), nº 111 e nº 157, respectivamente. Também dispomos de outra carta plutarquiana intitulada *Consolação a Apolônio* (Παραμυθητικὸς πρὸς Ἀπολλώνιον), nº 101 em Lâmprias e nº 10 em Planudes, que foi escrita para consolar seu amigo pela morte do filho. Em seu estudo sobre a datação das obras plutarquianas, Jones (1966: 71) conclui que Plutarco casou-se com Timôxena em 70 d.C. e estima que o tratado *Consolação à esposa* foi escrito entre 85 e 95 d.C., quando sua filha também chamada Timôxena (PLUTARCO, *Consolação à esposa*, 611D) veio a falecer com a idade de dois anos (610E).

A notícia da morte de sua filha veio quando Plutarco se encontrava em Tânagra, na casa da filha de sua filha (608B). Plutarco utiliza o substantivo θυγατριδῆ, “filha da filha” ou “neta”, o que configura uma contradição do texto, pois logo afirma que Timôxena era filha única, nascida depois de seus quatro filhos (608C). Porém, em *Assuntos de banquetes*, Plutarco menciona três nomes: Cráton (620A), Firmo (636A) e Patrocleas (612C) como sendo seus genros. A nosso ver, as filhas podem ser adotivas e Plutarco registra o imponderável que foi ter uma filha gerada tardiamente por sua esposa, ou pode se tratar de um argumento retórico para conferir mais dramaticidade ao seu texto, bem ao gosto de sua época. Porque, em *Consolação à Esposa*, Plutarco lamenta também a perda de três filhos, dentre os quais está o mais velho (609D), no entender de Flacelière, trata-se de outra filha de Plutarco, porque o nome de seu pai, Autobulo, deveria ser dado, conforme o costume, ao primeiro filho homem. Tal assertiva está embasada no fato de Autobulo ter sobrevivido e de Soclaro ter sido o outro filho morto de Plutarco (FLACELIÈRE; CHAMBRY & JUNEUX, 1957, p. XIV-XV).

A carta de Plutarco começa com a justificativa de sua ausência nos rituais fúnebres, depois vem a aprovação de todas as ações tomadas pela esposa seguida da concessão de total liberdade para decidir quais outras tomar. Em tom elogioso, nosso autor justifica sua decisão com os seguintes argumentos: “E se desejas algo que não fizeste, mas

esperas a minha decisão e imaginas que será mais leve de suportar o ocorrido, também isso seria sem toda afetação nem superstição, coisas das quais tu nunca participas” (608B). O tema da superstição é muito importante na narrativa plutarquiana, não sem razão, escreveu um tratado intitulado Περ ἰδεισιδαιμονίας ou *Da superstição* em que afirma que a δεισιδαιμονία é um πάθος, isto é, que a superstição é uma paixão no sentido de ser uma afecção da alma que faz com que os homens cultivem a falsa opinião de que os deuses lhes causam males e, por temê-los, desdenham de sua existência (PLUTARCO, *Da superstição*, 164E-F). Ressaltar tal qualidade de Timôxena é mostrar o quão sua esposa era temente aos deuses e cumpria com todos os rituais que lhe cabiam, além de realizá-los do modo correto.

As qualidades de sua filha também são lembradas: “E ela por natureza era admirável, tinha boa índole e doçura, e a correspondência do seu amor e da sua gratidão que nos davam prazer e ao mesmo tempo a compreensão de sua amabilidade” (PLUTARCO, *Consolação à Esposa*, 608D). É interessante anotar que uma carta consolatória destinada à esposa pela morte de uma filha é algo incomum no gênero epistolar antigo (CLAASS, 2004, p. 27), porém cartas consolatórias pela perda de filhos são abundantes em razão da alta mortalidade infantil, menos formais que a escrita por Plutarco (*Idem*, p. 31) que foram encontradas nas mais diversas regiões do Império Romano e que também foram escritas por mulheres (*Idem*, p. 33), todas motivadas pelo afeto que nutriam por suas crianças, a despeito do seu pouco tempo de vida (*Idem*, p. 35).

E Plutarco prossegue elogiando sua mulher e lembrando hábitos de sua filha que deleitavam o casal para despertar boas recordações e bons sentimentos em sua esposa, como lemos a seguir: “E deve-se, tal ela se apresentava a nós como a mais agradável dentre todas no abraço, à visão e à audição, assim também o seu pensamento habite e conviva conosco com muita alegria, muitas vezes mais que com a tristeza! (PLUTARCO, *Consolação à Esposa*, 608E-F). E esta alegria não implica em abandono da filha amada, mas no reconhecimento de que esta conhece agora um lugar em que não há dor nem sofrimento (611C).

Entre as palavras de consolação e elogio à esposa, Plutarco tece críticas aos que ostentam em seus rituais funerários, com extravagâncias e discursos afetados (PLUTARCO, *Consolação à Esposa*, 608F). Mulheres que fazem demonstrações exageradas que são “más mulheres” de quem as visitas trazem “os gritos e os lamentos com os quais desgastam e incitam a dor” (610B). O comportamento desmedido dessas mulheres é censurado: “mas o desejo insaciável de lamentos que também leva a lamentações e golpes no peito em sinal de dor não é menos vergonhoso que o excesso de prazeres” (609B). Notamos que Plutarco

atribui à falta de controle dos sentimentos ou das paixões a ações desmedidas, o sexo aparece como um sentimento, uma necessidade do corpo que pode ser controlada como qualquer outra e que nem oferece tanto prazer ao homem: “mas com as mulheres, esposas legítimas, está o princípio dessa amizade, como a comunhão dos grandes ritos. E o pouco prazer, vindo da esposa, faz desabrochar a cada dia a honra, a graça, o carinho um pelo outro e a confiança.” (PLUTARCO, *Diálogo do amor*, 769A).

Então, percebemos como é fundamental no casamento que o casal participe dos rituais, o que Plutarco reforça ao afirmar que sua esposa esteve com ele nos rituais em honra a Dioniso (PLUTARCO, *Consolação à Esposa*, 611D). Aqui Plutarco traz uma série de elogios à esposa que também podem ser atribuídos a ele, conforme escreve em outro tratado:

A mulher não deve ter amigos particulares, mas ter amigos comuns aos do seu marido; os deuses são os seus primeiros e os maiores amigos. Por isso, convém a mulher legítima conhecer os únicos deuses que o seu marido considera venerar, e trancafiar as portas de sua casa para os cultos ocultos e as superstições estrangeiras. Pois nenhum dos deuses sente-se agrado com oferendas secretas e ocultas feitas por uma mulher. (PLUTARCO, *Preceitos conjugais*, 140D).

Em razão disso, depois de elogiar a prudência de sua esposa, Plutarco afirma:

E eu mesmo não fiquei admirado com isso, porque tu jamais te embelezaste para um teatro ou uma procissão, mas também porque consideras inútil estar muito mais voltada aos prazeres quando entre os que estão contrariados, logo te guardaste simples e contida; pois a mulher prudente deve permanecer incorruptível não somente “nos festejos báquicos”, mas pensar não menos que a agitação nas dores e a excitação das paixões necessitam da temperança que combate não contra quem ama com ternura os seus, como a maioria pensa, mas contra o licencioso de alma. Pois quem ama com ternura os seus alegra-se com a saudade, a estima e a lembrança dos que morreram (PLUTARCO, *Consolação à esposa*, 609A-B)

Portanto, os elogios destinados a Timôxena também revelam a sabedoria de Plutarco que soube conduzir sua esposa para o caminho da virtude por meio da amizade fomentada por Eros, o condutor da relação amorosa no casamento (PLUTARCO, *Diálogo do amor*, 758C), que:

torna inteligente quem antes era indolente; e corajoso, como se diz, o covarde, tal como os que incandescem as vigas fazem das fracas firmes. E todo amante se torna dadivoso, delicado e generoso; mesmo se antes era sórdido, dissolve sua mesquinhez e sua avareza à maneira do ferro passado pelo fogo, de modo a agradar seus amantes com presentes, porque não se contentam em serem presenteados por eles. (PLUTARCO, *Diálogo do amor*, 762B-C)

A carta consolatória de Plutarco revela a harmonia alcançada por um casal que celebra os deuses juntos, desde o começo, ainda recém-casados, como relata seu filho Autobulo:

meu pai, há muito tempo, antes de nós nascermos, recém-unido à minha mãe, partiu para realizar sacrifícios a Eros após a querela e a dissensão havida entre seus pais, e

conduziu minha mãe à festa porque a ela cabia fazer a prece e o sacrifício. (PLUTARCO, *Diálogo do amor*, 748B)

A harmonia do casal vem da sabedoria do esposo em guiar sua mulher ao caminho da virtude por meio da filosofia (PLUTARCO, *Preceitos conjugais*, 138B-C). Vemos então que Eros proporciona a amizade entre o casal e os guia para o caminho da virtude, mas cabe ao esposo conhecer os preceitos filosóficos para conduzir sua esposa para a virtude. A religião e a filosofia são pilares de uma relação amorosa feliz e harmoniosa, com a proteção dos deuses e a sabedoria filosófica.

As cartas de consolação integram um pensamento filosófico que se filia à Escola Estoica da época Imperial à qual Plutarco também se alinha (BALTUSSEN, 2009, p. 75), principalmente quando aconselha Timôxena a pensar no tempo em que desejava ter uma filha e que a teve porque a memória é considerada um antídoto para a dor (*Idem*, p. 79). Baltussen ainda discorre sobre o uso da arte retórica na escrita de sua carta consolatória ao estilo de um encômio (*Idem*, p. 83). Stowers ressalta que o gênero consolatório integra a tradição retórica e filosófica, revestido das mais diversas formas como a de um discurso, uma carta, um poema elegíaco, um diálogo, uma exortação filosófica ou ainda um extenso ensaio, além de epitáfios oriundos da tradição popular.

No Império Romano, as cartas consolatórias ganharam mais fôlego a partir da divinização de Cláudia, a filha de Nero, e César, filho de Domiciano (MACINTYRE, 2013, p. 223). O gênero consolatório é marcado por citações de poemas, exemplos, preceitos e argumentos contra o sofrimento excessivo (STOWERS, 1986, p. 142). Para Cícero, o gênero literário denominado *consolatio* tem a finalidade de consolar (CÍCERO. *Tusculanas*, I, 65) e de encorajar (*Cartas a Ático*, 1, 17, 6) quem se encontra abatido pela perda de alguém próximo ou pelo exílio. Elementos que são muito bem desenvolvidos por Plutarco, pois vemos a utilização de uma carta para a elaboração de um discurso consolatório de cunho filosófico e retórico, com palavras de consolo e de encorajamento à sua amada esposa.

No entanto, como Mitchell destacou, é preciso considerar que não existe nenhum texto antigo que trate exatamente da teoria ou da estrutura narrativa de uma carta consolatória. O autor lembra o muito citado trabalho de Demétrio de Falero, provavelmente do período helenístico, que aborda atentamente os elementos que compõem uma carta, mas sua descrição do gênero epistolar não contempla a carta consolatória (MITCHELL, 1968, p. 300). O estudo de Poster sobre as cartas de Demétrio também não trata do gênero consolatório (POSTER, 2007, p. 21-51), o que reforça as conclusões de Mitchell. Ainda hoje, mesmo entre os estudiosos modernos, há uma grande dificuldade de definição de como se escreve uma carta

consolatória. A ausência de um consenso sobre quais são as características de uma carta consolatória ocorre por conta das diferentes estruturas que nortearam as que foram redigidas por Cícero, Sêneca e Plutarco, por exemplo (DONATO, 2012, p. 5-6).

A tradução¹⁵¹

¹⁵¹ *Plutarchi moralia*, vol. 3. *Consolatio ad uxorem*. Ed. W. Sieveking. Leipzig: Teubner, 1972 é o texto base desta tradução.

ΠΑΡΑΜΥΘΗΤΙΚΟΣ ΠΡΟΣ ΤΗΝ ΓΥΝΑΙΚΑ	CONSOLAÇÃO À ESPOSA
<p>608A Πλούταρχος τ ἡγυναικ ἰε ὕ πράττειν.</p>	<p>608A Plutarco à esposa, que esteja bem.</p>
<p>1. 608B Ὅν ἔπεμψας ἀπαγγελοῦντα περ ἰτῆς το ὑπαιδίου τελευτήης, ἔοικε διημαρτηκέναι καθ' ὁδὸν εἰς Ἀθήνας πορευόμενος· ἐγ ὡδ' εἰς Τάναγραν ἐλθῶν ἐπυθόμην παρ ἀτῆς θυγατριδῆς. τ ἀμέν οῦν περ ἰτῆν ταφὴν ἤδη νομίζω γεγονέναι, γεγονότα δ' ἐχέτω ὡς σοι μέλλει κα ἰνῦν ἀλυπότατα κα ἰπρὸς τ ὀ λοιπὸν ἔξειν. ε ἰδέ τι βουλομένη μ ἢ πεποίηκας ἀλλ ἀμένεις τὴν ἐμὴν γνώμην, οἶει δ ἔκουφότερον οἴσειν γενομένου, κα ἰ τοῦτ' ἔσται δίχα πάσης περιεργίας κα ἰ δεισιδαιμονίας, ὦν ἤκιστά σοι μέτεστι.</p>	<p>1. 608B Aquele que enviaste para anunciar a morte de nossa criancinha parece ter errado o caminho quando veio a Atenas; mas eu fui a Tânagra e busquei saber da filha de nossa filha. Portanto, creio que os rituais fúnebres já tenham ocorrido, que tenham ocorrido de modo que tu possas estar menos triste agora e no futuro. E se desejas algo que não fizeste, mas esperas a minha decisão e imaginas que será mais leve de suportar o ocorrido, também isso seria sem toda afetação nem superstição, coisas das quais tu nunca participas.</p>
<p>2. Μόνον, ὦγύναι, τήρει κάμ ἐτ ὦ πάθει κα ἰσεαυτῆν ἐπ ἰτο ὕκαθεστῶτος.</p>	<p>2. Apenas, ó mulher, conserva tu mesma e a mim no sofrimento com tranquilidade.</p>
<p>608C ἐγ ὡγάρ αὐτὸς μὲν οἶδα καὶ ὀρίζω τ ὀσυμβεβηκὸς ἡλίκον ἐστίν· ἂν δέ σε τ ὦδυσφορεῖν ὑπερβάλλουσαν εὔρω, τοῦτό μοι μᾶλλον ἐνοχλήσει το ὕ γεγονότος. καίτοι οὐδ' αὐτός 'ἀπ ὀδρυὸς οὐδ' ἀπ ὀπέτρης' ἐγενόμην· οἴσθα δ ἔκα ἰ αὐτ ἡτοσοῦτων μοι τέκνων ἀνατροφῆς κοινωνήσασα, πάντων ἐκτεθραμμένων οἴκοι δι' αὐτῶν ἡμῶν, τοῦτο δέ, ὅτι κα ἰ</p>	<p>608C Pois eu mesmo o conheço e defino que o acontecido é fora do comum; e se te encontro transbordada por este momento difícil de suportar, isso me incomoda mais que o ocorrido. Todavia, eu mesmo não nasci “do carvalho nem da pedra”; e tu mesma também sabes, por ter em comum comigo a criação de tantas crianças, todas educadas em casa por nós mesmos, e isso, porque tu tinhas o desejo de ter uma filha depois de quatro filhos, tu a geraste e eu também tive a oportunidade de colocar o teu</p>

<p>σο ἰποθοῦς ἠθυγάτηρ μετ ἀτέσσαρας υἱοῦς ἐγεννήθη κάμο ἰτ ὅσόν ὄνομα θέσθαι παρέσχεν ἀφορμήν, [οἶδα] ἀγαπητὸν διαφερόντως γενόμενον. πρόσεστι δ ἕκα ἰδριμύτης ἰδία τις τ ὦ πρὸς τ ἀτηλικαῦτα φιλοστόργωτ ὁ εὐφραῖνον αὐτῶν καθαρὸν τε ὄν ἀτεχνῶς κα ἰπάσης ἀμιγῆς ὀργῆς κα ἰ μέμψεως.</p> <p>608D αὕτη δ ἕκα ἰφύσει θαυμαστήν ἔσχεν εὐκολίαν κα ἰπραότητα, κα ἰτὸ ἀντιφιλοῦν κα ἰχαριζόμενον αὐτῆς ἠδονῆν ἄμα κα ἰκατανόησιν το ὕ φιλανθρώπου παρείχεν· ο ὕγάρ μόνον βρέφεσιν ἄλλοις ἄλλ ἄκα ἰσκεύεσιν, οἷς ἔτέρπετο, κα ἰπαιγνίοις ἐκέλευε τὴν τίτην διδόναι [κα ἰπροσφέρειν τὸν μαστὸν] κα ἰπροσεκαλεῖτο καθάπερ πρὸς τράπεζαν ἰδίαν ὕπ ὀφιλανθρωπίας, μεταδιδούσα τῶν καλῶν ὧν εἶχε κα ἰτὰ ἠῆδιστα κοινουμένη τοῖς εὐφραίνουσιν αὐτήν.</p> <p>3. Ἄλλ' οὐχ ὀρῶ, γύναι, δι ἀτί ταῦτα κα ἰτ ἀτοιαῦτα ζώσης μὲν ἔτερπεν ἡμᾶς νυν ἰδ' ἀνιάσει κα ἰσυνταράξει</p>	<p>nome nela, sei que devemos ficar contentes porque isso aconteceu de modo especial. E somado a isso também uma certa amargura particular pela afeição voltada para um ser dessa idade, por seu encanto e sua pureza, que é sem artifício e todo alheio à cólera e à censura.</p> <p>608D E ela por natureza era admirável, tinha boa índole e doçura, e a correspondência do seu amor e da sua gratidão que nos davam prazer e ao mesmo tempo a compreensão de sua amabilidade; pois não somente pedia para sua ama de leite dar e oferecer seus peitos a outros bebezinhos, mas também dava-lhes objetos e brinquedos com os quais se alegrava, também os convidava como se fosse para uma mesa privada pela sua amabilidade, compartilhava as coisas boas que tinha e concedia participação nas coisas mais agradáveis aos que a alegravam.</p> <p>3. Mas não vejo, mulher, por que essas coisas e outras tais que nos alegravam, enquanto ela estava viva, agora nos afligem e nos perturbam quando somos pegos pensando nisso. Mas</p>
--	--

<p>λαμβάνοντας ἐπίνοιαν αὐτῶν. ἀλλ ἄκα ἰ δέδια πάλιν, μ ἦ</p> <p>608E συνεκβάλωμεν τ ὦλυποῦντι τὴν μνήμην, ὥσπερ ἠΚλυμένη λέγουσα (Eur. fr. 785)</p> <p>‘μῖσ ὦδ’ ἀγκύλον τόξον κρανεΐας, γυμνάσιά τ’ † οἴχοιτ’ ἀεΐ’</p> <p>φεύγουσα κα ἰτρέμουσα τὴν ὑπόμνησιν το ὑπαιδός, ὅτι συμπαροῦσαν λύπην εἶχε· πᾶν γὰρ ἠφύσις φεύγει τ ὀ δυσχεραϊνόμενον. δε ἰδέ, ὥσπερ αὐτ ἦ πάντων ἠδιστον ἡμῖν ἄσπασμα κα ἰθέαμα καὶ ἄκουσμα παρῆχεν ἑαυτήν, οὔτω κα ἰ τὴν ἐπίνοιαν αὐτῆς ἐνδαιτᾶσθαι κα ἰ συμβιοῦν ἡμῖν πλέον</p> <p>608F ἔχουσαν μᾶλλον δ ἐ πολλαπλάσιον τ ὀεὺφραΐνον ἦτ ὀ λυποῦν· εἶπερ ἄρα τι τῶν λόγων, οὕς πολλάκις εἰρήκαμεν πρὸς ἑτέρους, εἰκός ἔστι καὶ ἡμῖν ὄφελος ἐν καιρ ὦγενέσθαι, κα ἰμ ἠκαθῆσθαι μηδ’ ἐγκεκλείσθαι πολλαπλασίας ταῖς ἠδοναῖς ἐκεῖναις λύπας ἀνταποδιδόντας.</p> <p>4. Κα ἰτοῦτο λέγουσιν ο ἰ παραγενόμενοι κα ἰθαυμάζουσιν, ὡς οὐδ’</p>	<p>também temo novamente que</p> <p>608E expulsemos com a tristeza a sua lembrança, tal como Clímene disse:</p> <p><i>odeio o curvo arco de corniso, está fora dos ginásios, sempre</i></p> <p>fugindo e tremendo pela lembrança do menino, porque tinha essa dor ao seu lado; pois a natureza evita tudo que é aborrecedor. E deve- se, tal ela se apresentava a nós como a mais agradável dentre todas no abraço, à visão e à audição, assim também o seu pensamento habite e conviva conosco</p> <p>608F com muita alegria, muitas vezes mais que com a tristeza! Se é razoável que alguns dos argumentos que muitas vezes temos dito a outros também nos sejam úteis na situação presente, que não nos sentemos nem nos fechemos para aquelas lembranças muito mais agradáveis para transmitirmos um ao outro que sofrimentos.</p> <p>4. Isso também dizem os que estavam presentes, admirados, que nem um manto de luto vestiste, nem apresentaste em ti mesma ou</p>
--	---

ἰμάτιον ἀνείληφας πένθιμον οὐδ' ἔσαντ ἦ
τινα προσήγαγες ἠθεραπαινίσιν
ἀμορφίαν κα ἰαϊκίαν, οὐδ' ἦν παρασκευ ἡ
πολυτελείας πανηγυρικῆς περ ἰτῆν
ταφήν, ἀλλ' ἐπράττετο κοσμίως πάντα
κα ἰσιωπ ἦμετ ἀτῶν ἀναγκαίων.

609A ἐγ ὡδ' ἐτοῦτο μὲν οὐκ
ἐθαύμαζον, ε ἰμηδέποτε καλλωπισαμένη
περ ἰθέατρον ἠπομπῆν ἀλλ' ἀκα ἰπρὸς
ἡδονὰς ἄχρηστον ἡγησαμένη τῆν
πολυτέλειαν ἐν τοῖς σκυθρωποῖς
διεφύλαξας τὸ ἀφελές κα ἰλιτόν· ο ὑγάρ
'ἐν βακχεύμασι (Eur. Bacch. 317)' δε ἰ
μόνον τῆν σῶφρονα μένειν ἀδιάφθορον,
ἀλλ' ἀμηδὲν ἦττον οἶεσθαι τὸν ἐν πένθεσι
σάλον κα ἰτ ὀκίνημα το ὑπάθους
ἐγκρατείας δεῖσθαι διαμαχομένης ο ὑ
πρὸς τ ὀφιλόστοργον, ὡς ο ἰπολλο ἰ
νομίζουσιν, ἀλλ' ἀπρὸς τὸ ἀκόλαστον
τῆς ψυχῆς. τ ὡμὲν γὰρ φιλοστόργω
χαριζόμεθα τ ὀποθεῖν κα ἰτ ὀτιμᾶν

609B κα ἰτ ὀμεμνήσθαι τῶν
ἀπογενομένων, ἡδ' ἐθρήνων ἄπληστος
ἐπιθυμία κα ἰπρὸς ὀλοφύρσεις ἐξάγουσα
κα ἰκοπετοῦς αἰσχρ' ἀμὲν οὐχ' ἦττον τῆς
περ ἰτὰς ἡδονὰς ἀκρασίας, λόγω δ' ἐ

nas servas um aspecto triste e maltratado, nem havia a preparação de um suntuoso panegírico em volta do túmulo, mas tudo feito com moderação e silêncio em companhia dos que são indispensáveis.

609A E eu mesmo não fiquei admirado com isso, porque tu jamais te embelezaste para um teatro ou uma procissão, mas também porque consideras inútil estar muito mais voltada aos prazeres quando entre os que estão contrariados, logo te guardaste simples e contida; pois a mulher prudente deve permanecer incorruptível não somente “nos festejos báquicos”, mas pensar não menos que a agitação nas dores e a excitação das paixões necessitam da temperança que combata não contra quem ama com ternura os seus, como a maioria pensa, mas contra o licencioso de alma. Pois quem ama com ternura os seus alegre-se com a saudade, a estima

609B e a lembrança dos que morreram, mas o desejo insaciável de lamentos que também leva a lamentações e golpes no peito em sinal de dor não é menos vergonhoso que o excesso de prazeres, mesmo se por acaso é perdoado pelo discurso, porque acrescenta vergonha ao motivo de sua dor e há amargura em lugar de alegria.

<p>συγγνώμης ἔτυχεν, ὅτι τὸ λυπηρὸν αὐτῆς καὶ ἰπικρὸν ἀντὶ τοῦ ὑπερπνοῦ ὑπὲρ ὡαῖσιν ὦ πρόσεστι. τί γὰρ ἀλογώτερον ἢ τὸ γέλωτος μὲν ὑπερβολᾶς καὶ ἱπεριχαρείας ἀφαιρεῖν, τοῖς δὲ ἐκλαυθμῶν καὶ ὀδυρμῶν ῥεύμασιν ἐκ μιᾶς πηγῆς φερομένων εἰς ἅπαν ἐφίεναι; καὶ ἱπερ ἰμύρου μὲν ἐνίου καὶ ἰπορφύρας διαμάχεσθαι ταῖς γυναῖξί, κουράς δὲ ἐσυγχωρεῖν πενθίμους καὶ ἰ βαφᾶς ἐσθῆτος μελαίνας καὶ</p>	<p>Pois o que há de mais irracional que suprimir os abundantes momentos de riso e de alegria, no entanto lançar correntes de prantos e de lamentos que provêm tudo de uma única fonte? E por algumas mirras e roupas de púrpura ir para o embate com suas mulheres, e permitir cortes de cabelos próprios de lamentações, vestimentas de negras cores e</p>
<p>609C καθίσσεις ἀμόρφους καὶ ἰ κατακλίσεις ἐπιπόνους; καί, ὃδ ἡπάντων ἔστ ἰχαλεπώτατον, ἂν οἰκέτας ἢ θεραπεινίδας κολάζωσιν ἀμέτρως καὶ ἀδίκως, ἐνίστασθαι καὶ ἰκωλύειν αὐτάς, ὕφ' ἑαυτῶν δ' ὡμῶς κολαζομένας καὶ ἰ πικρῶς περιορᾶν ἐν πάθεσι καὶ ἰτύχαις ῥαστώνης καὶ ἰφιλανθρωπίας δεομένας;</p>	<p>609C aspectos tristes, sentadas à mesa fatigadas? E o que é mais difícil de tudo, quando forem castigar os escravos domésticos ou as servas com desmedida e injustiça, resista e os impeça, olha com indiferença quando eles se punirem dura e cruelmente, quando necessitam de boa vontade e filantropia nos sofrimentos e nos acasos?</p>
<p>5. ἀλλ' ἡμῖν γε, γυναῖ, πρὸς ἀλλήλους οὔτ' ἐκείνης ἐδέησε τῆς μάχης οὔτε ταύτης οἶμαι δεήσειν. εὐτελεί αὐμὲν γὰρ τὸ ἱπερ ἰτὸ σῶμα καὶ ἀθρυψί ατ ἱπερ ἰ δίαιταν οὐδεὶς ἔστι τῶν φιλοσόφων, ὃν οὐκ ἐξέπληξας ἐν ὁμίλῳ ἀκα ἰσυνηθεῖ α γενόμενον ἡμῖν, οὐδ' ἐτῶν πολιτῶν,</p>	<p>5. Mas, entre nós, mulher, não houve necessidade daquele embate e penso que nem haverá necessidade disso. Pois, pela simplicidade no teu aspecto e pela ausência de afetação no teu modo de vida, não existe nenhum dentre os filósofos que não ficou admirado quando estava em nossa companhia e na relação conosco, nem mesmo dentre os cidadãos,</p>

609D ὦμ ἠθέαμα παρέχεις ἐν ἱεροῖς
κα ἰθυσίαις κα ἰθεάτροις τὴν σεαυτῆς
ἀφέλειαν. ἤδη δ ἕκα ἰπερ ἰτ ἀτοιαῦτα
πολλὴν εὐστάθειαν ἐπεδείξω τ ὀ
πρεσβύτατον τῶν τέκνων ἀποβαλοῦσα
κα ἰπάλιν ἐκείνου το ὕκαλο ὙΧαίρωνος
ἡμᾶς προλιπόντος. μέμνημαι γὰρ ἀπ ὀ
θαλάσσης ξένους μοι συνοδεύσαντας
ἀπηγγελμένης τῆς το ὕπαιδιου τελευτῆς
κα ἰσυνελθόντας ἅμα τοῖς ἄλλοις ἐς τὴν
οἰκίαν· ἐπε ἰδ ἐπολλὴν κατάστασιν
ἑώρων καὶ ἠσυχίαν, ὡς ὕστερον
διηγοῦντο κα ἰπρὸς ἑτέρους, ὦοντο
μηδὲν εἶναι δεινὸν ἀλλὰ

609E κενὸν ἄλλως ἐξενηνέχθαι λόγον·
οὔτω σωφρόνως κατεκόσμησας τὸν
οἶκον ἐν καιρ ὦπολλὴν ἀκοσμίας
ἐξουσίαν διδόντι, καίτοι τ ὦσεαυτῆς
ἐκείνον ἐξέθρεψας μαστ ὦκαὶ τομῆς
ἠνέσχου τῆς θηλῆς περίθλασιν
λαβούσης· γενναῖα [γὰρ] ταῦτα κα ἰ
φιλόστοργα.

6. τὰς δ ἐπολλὰς ὀρῶμεν μητέρας,
ὅταν ὕπ' ἄλλων τ ἀπαιδία καθαρθ ἦκα ἰ
γανωθῆ, καθάπερ παίγνια λαμβανούσας

609D a quem não ofereceste um espetáculo da tua simplicidade nos ritos sagrados, nos sacrifícios e nos teatros. Em tais assuntos, já demonstraste um caráter muito sereno quando perdeste o mais velho das nossas crianças e outra vez quando o belo Quéron nos deixou. Pois eu me lembro dos estrangeiros que foram meus companheiros de viagem pelo mar, quando a morte da nossa criancinha foi anunciada, e chegaram ao mesmo tempo que os outros em casa; porque a viram em muita ordem e tranquilidade, como mais tarde contaram também para outros, pensavam que não era algo terrível, mas que

609E aquela história havia terminado de outro modo; com tanta prudência colocaste a casa em ordem na ocasião em que poderias oferecer muita desordem, todavia tu o nutriste com teu próprio peito e tiveste coragem para uma incisão cirúrgica quando tiveste uma lesão no mamilo; pois isso é nobreza e amor terno aos seus.

6. E vemos a maioria das mães, depois de suas criancinhas serem limpas e deixadas reluzentes por outras mulheres, toma-as nos braços como se fossem brinquedos, assim que morrem, logo

<p>εἰς χεῖρας, εἴτ' ἀποθανόντων ἐκχεομένης εἰς κενὸν καὶ ἀχάριστον πένθος, οὐχ ὑπ' εὐνοίας (εὐλόγιστον γὰρ εὐνοία καὶ ἰ καλόν), ἀλλ' ἀμικρῶ τ' ὠφυσικῶ πάθει πολὺ συγκεραυνόμενον τ' ὀπρὸς</p> <p>609F κενὴν δόξαν ἄγρια ποιεῖ ἴκα ἱμανικὰ καὶ ἰδυσσεξίλαστα <τὰ> πένθη. καὶ ἰτοῦτο φαίνεται μὴ ἡλαθεῖν Αἴσωπον· ἔφη γὰρ οὗτος ὅτι τὸ Ὑδιὸς τὰς τιμὰς διανέμοντος τοῖς θεοῖς ἦται καὶ ἰτὸ Πένθος. ἔδωκεν οὖν αὐτῷ, παρ' αὐτοῖς αἰρουμένοις δ' ἐμόνοις καὶ ἰθέλουσιν. ἐν ἀρχῇ μὲν οὖν οὕτω τοῦτο γινόμενόν ἐστίν· αὐτὸς γὰρ ἕκαστος εἰσάγει τὸ πένθος ἐφ' ἑαυτόν. ὅταν δ' ἰδρυθῆ ἡχρόν ὦ καὶ ἰγένηται σύντροφον καὶ ἰσύνοικον, οὐδ' ἐπάνυ βουλομένων ἀπαλλάττεται. δι' ὅδε ἰμάχεσθαι περὶ ἰθύρας αὐτῶ καὶ ἰμὴ προίεσθαι φρουρὰν δι' ἐσθήτος ἡκουρῆς</p> <p>610A ἡτινος ἄλλου τῶν τοιούτων, ἄ καθ' ἡμέραν ἀπαντῶντα καὶ ἰδυσωποῦντα μικρὰν καὶ ἰστενὴν καὶ ἀνέξοδον καὶ ἀμείλικτον καὶ ἰσοφοδεῖ ἡποιεῖ ἰτὴν διάνοιαν, ὡς οὐτε γέλωτος αὐτῶ ἡμετὸν</p>	<p>se estiram languidamente na dor vã e ingrata, não por boa vontade (pois a boa vontade é racional e bela), mas por uma pequena dor física muito mesclada</p> <p>609F com uma ideia vã, as dores as fazem selvagens, enlouquecidas e difíceis de apaziguar. Parece que isso não passou despercebido a Esopo; pois ele dizia que, quando Zeus estava distribuindo as honras entre os deuses, Pento também as pediu. Então, Zeus as concedeu para ele, mas somente entre aqueles que o escolhem e o desejam. Portanto, no início, isso acontece assim; pois cada um introduz o sofrimento em si mesmo. E quando estabelecido com o tempo, o sofrimento se torna habitual e familiar, e não se afasta muito de quem o quer. Por isso, devemos combatê-lo quando vem às portas e não lhe dar a preferência no pensamento através da vestimenta, ou do corte de cabelo,</p> <p>610A ou de alguma outra coisa desse tipo, que a cada dia se apresenta, confunde o pensamento e o torna estreito, fraco, insociável, amargo e medroso, não participa do riso nem da luz, nem mesmo de uma mesa com amizade, enquanto está cercada e ocupada com tais coisas por</p>
---	---

<p>οὔτε φωτός οὔτε φιλανθρώπου τραπέζης τοιαῦτα περικειμένῃ καὶ μεταχειριζομένῃ διὰ τὸ ὀπένθος. ἀμέλεια δὲ σώματος ἔπονται τῷ κακῷ τούτῳ καὶ ἰδιαβολὰ ἰ πρὸς ἄλειμμα καὶ ἰλουτρόν καὶ ἰτὴν ἄλλην δίαιταν· ὧν πᾶν τοῦναντίον ἔδει τὴν ψυχὴν πονοῦσαν αὐτὴν βοηθεῖσθαι διὰ τὸ σώματος ἐρρωμένου. πολὺ γὰρ ἀμβλύνεται καὶ ἰχαλᾷ τὸ ἰλυποῦντος, ὥσπερ</p> <p>610B [ἐν] εὐδίᾳ ἀκῶμα, τὴν ἰγαλὴν ἰτοῦ σώματος διαχεόμενον, ἐὰν δ' αὐχμὸς ἐγγένηται καὶ ἰτραχύτης ἐκ φαύλης διαίτης καὶ ἰμηδὲν εὐμενὲς μηδὲ ἰχρηστὸν ἀναπέμπῃ τὸ σῶμα τὴν ἰψυχὴν ἰπλήν ὀδύνας καὶ ἰλύπας ὥσπερ τινὰς πικρὰς καὶ ἰδυσχερεῖς ἀναθυμιάσεις, οὐδὲ βουλομένοις ἔτι ἰρᾶδίως ἀναλαβεῖν ἔστι. τοιαῦτα λαμβάνει πάθη τὴν ψυχὴν οὕτω κακωθεῖσαν.</p> <p>7. καὶ ἰμήν, ὄγε μέγιστον ἐν τούτῳ καὶ ἰ φοβερῶτατόν ἐστιν, οὐκ ἂν φοβηθεῖν ‘κακῶν γυναικῶν εἰσόδους’ (Eur. Andr. 930) καὶ ἰφωνὰς καὶ ἰσυνεπιθρηνήσεις, αἶς ἐκτρίβουσι καὶ ἰπαραθήγουσι τὴν λύπην, οὔθ' ὑπ' ἄλλων</p> <p>610C οὔτ' αὐτὴν ἐφ' ἑαυτῆς ἐώσας</p>	<p>causa do sofrimento. E a esse mal se seguem os descuidos do corpo, as aversões ao unguento, ao banho e ao restante do seu modo de vida; disso, muito pelo contrário, a alma sofrida deve ser socorrida por um corpo forte. Pois enfraquece muito a dor e relaxa quem a está sentindo, tal como</p> <p>610B uma onda em céu sereno, também a funde à calma do corpo, mas se produz secura e rudeza pelo seu modo de vida desprezível, o corpo não envia nada de benévolo nem útil à alma, exceto tristezas e dores, tal como exalas algumas amarguras e desgostos, nem mesmo é possível recuperar-se facilmente, apesar dos quereres. Tais sofrimentos tomam a alma assim maltratada.</p> <p>7. E, sem dúvida, o que é mais grave e mais temível nesse momento eu não o temeria: “as visitas das más mulheres”, os gritos e os lamentos com os quais desgastam e incitam a dor, ao não permitir que</p> <p>610C nem por outras nem ela por si mesma se consuma. Pois sei quais lutas travaste</p>
--	---

μαρανθήναι. γινώσκω γάρ ποίους ἔναγχος ἀγῶνας ἠγωνίσω τ ἠθέωνος ἀδελφ ἠβοηθοῦσα κα ἰμαχομένη ταῖς μετ' ὀλοφυρμῶν καὶ ἀλαλαγμῶν ἔξωθεν ἐπιούσαις, ὡσπερ ἀτεχνῶς πῦρ ἐπ ἰπῦρ φερούσαις. τὰς μὲν γὰρ οἰκίας τῶν φίλων ὅταν καιομένας ἴδωσι, σβεννύουσιν ὡς ἔχει τάχους ἕκαστος ἠδυνάμεως, ταῖς δ ἐ ψυχαῖς φλεγομέναις αὐτο ἰπροσφέρουσιν ὑπεκκαύματα. κα ἰτ ὦμὲν ὀφθαλμιῶντι τὰς χεῖρας οὐκ ἐῶσι προσάγειν τὸν βουλόμενον οὐδ' ἄπτονται το ὕ φλεγμαίνοντος, ὁδ ἐπενθῶν κάθηται παντ ἰτ ὦπροστυχόντι παρ-

610D ἔχων ὡσπερ ῥεῦμα κινεῖν κα ἰ διαγριαίνειν τ ὀπάθος ἐκ μικρο ὕτο ὕ γαργαλίζοντος κα ἰκινούντος εἰς πολλήν κα ἰδυσχερ ἠκάκωσιν ἀναξαινόμενον. ταῦτα μὲν οὖν οἶδ' ὅτι φυλάξῃ.

8. πειρ ὦδ ἐτῆ ἐπινοί αμεταφέρουσα σεαυτήν ἀποκαθιστάναι πολλάκις εἰς ἐκεῖνον τὸν χρόνον, ἐν ὦμηδέπω το ὕ παιδίου τούτου γεγονότος μηδὲν ἔγκλημα πρὸς τὴν τύχην εἶχομεν, εἶτα τὸν νῦν καιρὸν τοῦτον ἐκεῖν ὠσυνάπτειν, ὡς ὁμοίων πάλιν τῶν περὶ ἡμᾶς γεγονότων.

recentemente para ajudar a irmã de Téon e combateste contra as que vinham de fora com lamentos e choros, tal como simplesmente colocassem “fogo sobre fogo”. Pois quando veem as casas dos amigos se incendiando, apagam o fogo, porque cada um age de modo rápido ou capaz, mas no momento em que as almas dos amigos queimam, eles lhes adicionam coisas inflamáveis. E ao que sofre de oftalmia não permitem a quem queira que lhe estender as mãos nem tocar na inflamação, e quem sofre está sentado se oferecendo para qualquer um que encontre para que a mova,

610D tal como um reumatismo, e torne mais intenso o sofrimento, que se move de uma pequena irritação para uma maior e crônica, estimulando os seus males. Portanto, isso sei que evitarás!

8. Experimenta, transportando-te pelo pensamento, retornar com frequência para aquele tempo, à situação anterior, no qual essa nossa criancinha não havia nascido ainda e nós não tínhamos nenhuma queixa à nossa sorte, e depois unir o momento presente ao passado, como se fossem semelhantes de novo às situações já acontecidas para nós. Visto que pareceremos, ó mulher, estar desgostosos com o nascimento de nossa criança, quando estamos

<p>ἔπε ἰτὴν γένεσιν, ὦγύνοι, το ὑτέκνου δυσχεραίνειν δόξομεν ἀμεμπότερα ποιοῦντες αὐτοῖς τ ἀπρὶν ἐκείνην γενέσθαι πράγματα.</p> <p>610E τὴν δ' ἐν μέσῳ ωδιετίαν ἐξαιρεῖν μὲν ο ὑδε ἰτῆς μνήμης, ὡς δ ἐχάριν καὶ ἀπόλαυσιν παρασχούσαν ἐν ἡδονῇ τίθεσθαι καὶ ἰμ ἡτ ὀμικρὸν ἀγαθὸν μέγα νομίζειν κακόν, μηδ' ὅτι τὸ ἐλπίζόμενον ο ὑπροσέθηκεν ἡτύχη, καὶ ἰπερ ἰτο ὕ δοθέντος ἀχαριστεῖν. ἀε ἰμὲν γὰρ ἡπερ ἰ τ ὀθειὸν εὐφημία καὶ ἰτ ὀπρὸς τὴν τύχην ἴλεων καὶ ἀμεμφές καλὸν καὶ ἡδὺν ἀποδίδωσι καρπὸν, ἐν δ ἐτοῖς τοιούτοις ὁ μάλιστα τ ἡμνήμ ἡτῶν ἀγαθῶν ἀπαρτυτόμενος καὶ ἰτοῦ βίου πρὸς τ ἀ φωτειν ἀκα ἰλαμπρ ἀμεταστρέφων καὶ ἰ μεταφέρων ἐκ τῶν σκοτεινῶν καὶ ἰ ταρακτικῶν τὴν διάνοιαν ἡ</p> <p>610F παντάπασιν ἔσβεσε τ ὀλυποῦν ἡ τ ἡπρὸς τοῦναντίον μίξει μικρὸν καὶ ἀμαυρὸν ἐποίησεν. ὡσπερ γὰρ τ ὀμύρον ἀε ἰμὲν εὐφραίνει τὴν ὀσφρησιν πρὸς δ ἐ τ ἀδυσώδη φάρμακόν ἐστιν, οὕτως ἡ ἐπίνοια τῶν ἀγαθῶν ἐν τοῖς κακοῖς καὶ ἰ</p>	<p>satisfeitos com os eventos que aconteceram antes dela nascer.</p> <p>610E Não devemos retirar da lembrança a nossa vida nesse meio tempo, porque a lembrança nos produz alegria e desfrute, e nos coloca em uma situação prazerosa, nem considerar o pequeno bem um grande mal, nem mesmo porque a sorte não lhe apresentou o que se esperava, ser ingratos também com o que foi recebido. Pois a palavra de bom agouro ao divino, a amabilidade e a bela ausência de censura sempre dão um fruto belo e agradável; em tais circunstâncias, quem mais experimentar diminuir a lembrança dos bens, voltar seu pensamento para a luz e o brilho da vida, retirar do pensamento as situações tenebrosas e perturbadoras,</p> <p>610F ou suprime completamente a dor, ou a mistura com seu contrário e a faz pequena e débil. Pois, tal como a mirra sempre agrada ao olfato e é um remédio contra os odores repugnantes, assim o pensamento nos bons momentos em situações terríveis apresenta sua utilidade na ajuda necessária para aqueles que</p>
---	---

<p>βοηθήματος ἀναγκαίου παρέχεται χρείαν τοῖς μ ἠφεύγουσι τ ὀμεμνήσθαι τῶν χρηστῶν μηδ ἐπάντα κα ἰπάντως μεμφομένοις τὴν τύχην. ὅπερ ἡμῖν παθεῖν ο ὑπροσῆκει συκοφαντοῦσι τὸν ἑαυτῶν βίον, </p> <p>9. 611A ε ἰμίαν ἔσχηκεν ὥσπερ βιβλίον ἀλοιφήν ἐν πᾶσι καθαροῖς καὶ ἀκεραίοις τοῖς ἄλλοις. Ὅτι μὲν γὰρ ἐξ ὀρθῶν ἐπιλογισμῶν εἰς εὐσταθ ἦ διάθεσιν τελευτώντων ἤρτηται τ ὀ μακάριον, α ἰδ' ἀπ ὀτῆς τύχης τροπα ἰ μεγάλας ἀποκλίσεις ο ὑποιοῦσιν οὐδ' ἐπιφέρουσι συγχυτικὰς ὀλισθήσεις το ὀ βίου, πολλακίς ἀκήκοας. ε ἰδ' ἔδε ἰκαὶ ἡμᾶς καθάπερ ο ἰπολλο ἰτοῖς ἔξωθεν κυβερνᾶσθαι πράγμασι κα ἰτ ἀπαρ ἀτῆς τύχης ἀπαριθμεῖν κα ἰκριταῖς χρῆσθαι πρὸς εὐδαιμονίαν τοῖς ἐπιτυχοῦσιν ἀνθρώποις, μ ἠσκόπει τ ἀνῦν δάκρυα κα ἰ τὰς ἐπιθρηνήσεις</p> <p>611B τῶν εἰσιόντων ἔθει τιν ἰφαύλ ω περαινομένας πρὸς ἕκαστον, ἀλλ' ἐννόει μᾶλλον ὡς ζηλουμένη διατελεῖς ὑπ ὀ τούτων ἐπ ἰτέκνοις κα ἰοῖκ ωκα ἰβίω. κα ἰ δεινόν ἐστιν ἑτέρους μὲν ἠδέως ἄν ἐλέσθαι τὴν σὴν τύχην κα ἰτούτου προσόντος ἐφ' ὡνῦν ἀνιώμεθα, σ ἔδ'</p>	<p>não evitam rememorar as situações boas nem censuram tudo e toda a sua sorte. E não nos convém sofrer por acusar falsamente a nossa própria vida</p> <p>9. 611A por ter tido uma única rasura, tal como um livro, quando em todas as outras partes são limpas e incólumes. Porque a felicidades depende dos raciocínios corretos que terminam em uma disposição firme, e as voltas da sorte são grandes desvios que não causam nada nem trazem quedas perturbadoras para a vida, muitas vezes ouviste isso. E se nós, como maioria, devemos ser governados por assuntos externos, ressarcir as dívidas à sorte e utilizar como juízes para a nossa felicidade os homens encontrados ao acaso, não observes as atuais lágrimas e as lamentações</p> <p>611B dos que vêm nos visitar, que tratam de enganar a cada um com um costume ruim, mas pensa sobretudo que que completará sua vida sentido inveja destes por causa de suas crianças, sua casa e seu modo de vida. E seria terrível que outros com prazer escolhessem a tua sorte, ainda que agora sejamos acalmados por isso, pelo que nos aflige, e que tu a acusarás e a suportarás com dificuldade, e não perceberás o</p>
--	---

<p>ἐγκαλεῖν κα ἰδυσφορεῖν παρούσ ηκα ἰ μηδ' ἀπ' αὐτο ὕτο ὑδάκνοντος αἰσθάνεσθαι πηλίκας ἔχει τ ἀσωζόμενα χάριτας ἡμῖν· ἀλλ' ὥσπερ ο ἰτούς ἀκεφάλους κα ἰμειούρους Ὅμηρου στίχους ἐκλέγοντες τ ἀδ ἐπολλ ἀκα ἰ μεγάλα τῶν πεποιημένων ὑπέρευ παρορῶντες, οὔτως ἐξακριβοῦν κα ἰ συκοφαντεῖν το ὕβίου τὰ</p>	<p>que nos fere, quantos motivos de muita gratidão nós temos pelas coisas conservadas; mas, tal como os que retiram os versos acéfalos e os miúros de Homero, arrancando a maioria e muitos dos versos compostos com excelência por vê-los como errados, assim indicar com precisão e acusar falsamente as coisas ruins de um determinado ponto</p>
<p>611C φαῦλα, τοῖς δ ἔχρηστοῖς ἀνάρθρως κα ἰσυγκεχυμένως ἐπιβάλλουσαν ὁμοίον τι τοῖς ἀνελευθέροις κα ἰφιλαργύροις πάσχειν, ο ἰ πολλ ἀσυνάγοντες ο ὑχρῶνται παροῦσιν ἀλλ ἀθρηνοῦσι κα ἰδυσφοροῦσιν ἀπολομένων. ε ἰδ' ἐκείνης ἔχεις οἶκτον ἀγάμου καὶ ἄπαιδος οἰχομένης, αὔθις ἔχεις ἐπ' ἄλλοις ἠδίω σεαυτὴν ποιεῖν μηδενὸς τούτων ἀτελ ἡμηδ' ἄμοιρον γενομένην· ο ὑγάρ ἐστι ταῦτα μεγάλα μὲν τοῖς στερομένοις ἀγαθ ἀμικρ ἀδ ἐ τοῖς ἔχουσιν. ἐκείνη δ' εἰς τὸ ἄλυπον ἤκουσα λυπεῖν ἡμᾶς ο ὑδεῖται· τί γὰρ ἡμῖν ἀπ' ἐκείνης κακόν, ε ἰμηδὲν ἐκείν η νῦν ἐστι λυπηρόν;</p>	<p>611C da vida, e se dedicando às coisas úteis de modo confuso e perturbado, é experimentar as coisas dos vis e dos avaros, os que reúnem muitos bens, mas não os utilizam quando os têm presentes, mas se lamentam e suportam com dificuldade quando os perdem. E se tens compaixão por ela ter partido sem casar nem ter filhos, por sua vez, podes fazer-te agradável em outras coisas, que não estás sem cumprir nem participar de nenhuma dessas situações; pois estes não são grandes bens para quem está desprovido deles, mas pequenos para os que os têm. Mas ela, que foi para um lugar sem tristeza, não necessita que nós soframos; pois que punição teremos por causa dela, se ela não tem nenhuma dor agora?</p>

611D κα ἰγὰρ α ἰτῶν μεγάλων
στερήσεις ἀποβάλλουσι τ ὀλυποῦν εἰς τ ὀ
μ ἠδεῖσθαι περιγεγόμεναι. Τιμοξένα δ' ἡ
σ ἡμικρῶν μὲν ἐστέρηται, μικρὰ ἄγὰρ
ἔγνω κα ἰμικροῖς ἔχαιρεν· ὦν δ' οὔτ'
αἴσθησιν ἔσχεν οὔτ' εἰς ἐπίνοιαν ἦλθεν
[οὔτ' ἔλαβεν ἐπίνοιαν], πῶς ἂν
στέρεσθαι λέγοιτο;

10. Κα ἰμῆν ἄτῶν ἄλλων ἀκούεις, ο ἰ
πεῖθουσι πολλοὺς λέγοντες ὡς οὐδὲν
οὐδαμ ἦτ ὦδιαλυθέντι κακὸν οὐδ' ἐ
λυπηρὸν ἐστίν, οἶδ' ὅτι κωλύει σε
πιστεύειν ὀπάτριος λόγος κα ἰτ ἂ
μυστικὰ σύμβολα τῶν περ ἰτῶν Διόνυσον
ὀργιασμῶν, ἂσύνισμεν ἀλλήλοις ο ἰ
κοινωνοῦντες. ὡς οὔν ἄφθαρτον οὔσαν
τὴν ψυχὴν διανοοῦνταὺτ ὀταῖς

611E ἀλισκομέναις ὀρνισι πάσχειν· ἂν
μὲν γὰρ πολὺν ἐντραφ ἦτ ὦσώματι
χρόνον κα ἰγένηται τ ὦβί ωτούτ ω
τιθασὸς ὑπ ὀπραγμάτων πολλῶν κα ἰ
μακρᾶς συνηθείας, αὔθις καταίρουσα
πάλιν ἐνδύεται κα ἰοῦκ ἀνίησιν οὐδ' ἐ

611D De fato, a privação de grandes bens
perde a sua capacidade de gerar sofrimento
quando se alcança o ponto de não necessitar
deles. E, tu, Timôxena foi privada de poucas
coisas, pois conheceu pouco e se alegrava com
pouco; e das coisas que não tinha noção, nem
lhe vinham ao pensamento, nem tinha
pensamento sobre elas, como poderia se dizer
que foi privada disso?

10. E, sem dúvida, o que ouves de vários, os
que querem persuadir a muitos dizendo que não
existe sofrimento nem mal em nenhuma parte
para quem está morto, sei que o impede tu
acreditar na palavra dos nossos pais e nos
símbolos místicos das celebrações orgiásticas
em honra de Dioniso, as que conhecemos juntos
quando participamos em comum com os outros.
Portanto, pensa que a alma, porque é imortal,

611E sofre o mesmo que as aves aprisionadas;
pois se nutre durante muito tempo em seu corpo
e torna-se com esse modo de vida um ser
domesticado por muitas ações e prolongados
hábitos, quando outra vez desce no corpo e dele
se reveste, também não contém nem cessa as
paixões entrelaçadas naquele momento e suas

<p>λήγει τοῖς ἐνταῦθα συμπλεκομένη πάθεισι κα ἰτύχαις δι ἀτῶν γενέσεων. μ ἡγάρ οἴου λαιδορεῖσθαι κα ἰκακῶς ἀκούειν τ ὀ γῆρας δι ἀτὴν ῥυσότητα κα ἰτὴν πολιὰν κα ἰτὴν ἀσθένειαν το ὑσώματος· ἀλλ ἀ τοῦτ' αὐτο ὕτ ὀχαλεπώτατόν ἐστίν, ὅτι τὴν ψυχὴν ἔωλόν τε ποιε ἰταῖς μνήμαις τῶν ἔκε ἰκα ἰ</p> <p>611F λιπαρ ἦπερ ἰταῦτα κα ἰκάμπτει κα ἰπιέζει, τὸν σχηματισμόν, ὄν ἔσχεν ὑπ ὀτο ὑσώματος ἐν τ ὦ <προς>πεπονθέναι, διαφυλάττουσαν. ἦ δ ἔληφθεισα μὲν ὑπ ὀκρειττόνων ἔχεται, καθάπερ ἐκ καμπῆς ὑγρᾶς κα ἰ μαλθακῆς ἀναχαιτίσασα πρὸς ὀπέφυκεν. ὥσπερ γάρ τ ὀπῦρ, ἄν τις ἀποσβέσας εὐθύς ἐξάπτῃ, πάλιν ἀναρριπίζεται καὶ ἀναλαμβάνει ταχέως ’</p> <p><i>ὅπως ὤκιστα πύλας Αἴδαο περῆσαι’ (Theogn. 427),</i></p> <p>πρὶν ἔρωτα πολὺν ἐγγενέσθαι τῶν αὐτόθι πραγμάτων κα ἰμαλαχθῆναι πρὸς τ ὀ σῶμα κα ἰσυντακῆναι καθάπερ ὑπ ὀ φαρμάκων.</p> <p>11. 612A Τοῖς δ ἑπατρίοις κα ἰ</p>	<p>sortes por causa dos nascimentos. Pois não penses que a velhice é censurada e é mal falada por causa das rugas, dos cabelos grisalhos e da fraqueza do corpo; mas o mais cruel dela está em si mesma, porque o envelhecido faz com que a alma chegue às lembranças das coisas de lá,</p> <p>611F que se apega aos daqui, guardam a humilhação e a tormenta pela aparência do que teve no que foi sofrido pelo corpo, e depois de ter sido capturada, é tomada pelos superiores, como se de uma curva suave e frágil fosse sacudida até o ponto que lhe é natural. Pois, tal como o fogo que se extingue e logo se inflama, se alguém é estimulado, também rapidamente se levanta... o mais rápido possível as portas do Hades atravessar, antes que se produza muito amor pelas coisas daqui, que se torne maleável para o corpo e se arranje como que por remédios.</p> <p>11. 612A E a verdade sobre esses assuntos manifesta-se mais nos antigos costumes de</p>
--	--

<p>παλαιούς ἔθεσι καὶ νόμοις ἐμφαίνεται μᾶλλον ἢ περὶ ἰουτῶν ἀλήθεια. τοῖς γὰρ αὐτῶν νηπίοις ἀποθανοῦσιν οὔτε χοῶς ἐπιφέρουσιν οὔτ' ἄλλα δρῶσι περὶ ἑαυτῶν οἷ' εἰκὸς ὑπὲρ θανόντων ποιεῖν [τοῦς ἄλλους]. ὁ ὑγὰρ μέτεστι γῆς οὐδὲν οὐδ' ἐπὶ τῶν περὶ ἑαυτοῖς· οὐδ' αὐτοῦ ὑπερὶ ταφῆς καὶ ἱμνήματα καὶ ἱπροθέσεις νεκρῶν φιλοχωροῦσι καὶ ἱπαρακάθηται τοῖς σώμασιν· ὁ ὑγὰρ ἐῶσιν ὁ νόμος <περὶ> τοῦς τηλικούτους, ὡς οὐχ ὄσιον εἰς βελτίονα καὶ ἱθειοτέραν μοῖραν ἅμα καὶ χάραν μεθεστηκότας ἔπε ἰδὲ ἐτὸ ἀπιστεῖν χαλε-</p> <p>612B πώτερόν ἐστιν αὐτοῖς ἢ τὸ πιστεύειν, τὸ ἀμὲν ἐκτὸς οὕτως ὡς ὁ ἱ νόμοι προστάσσουσιν ἔχωμεν, τὸ ἀδ' ἐντὸς ἔτι μᾶλλον ἀμίαντα καὶ ἱκαθαρῶν καὶ ἱσώφρονα.</p>	<p>nossos ancestrais e nas leis. Pois aos que morrem na infância não levam libações nem lhes fazem outros ritos para essas circunstâncias, como é natural, que façam outros ritos em homenagem aos mortos; pois não participam em nada da terra nem dos assuntos da terra; nem mesmo permanecem de bom grado ali em torno dos túmulos e das tumbas, nem na exposição pública do cadáver, nem sentam junto aos corpos; pois as leis não permitem aos que são dessa idade, porque não é piedoso, para os que mudaram para um lugar melhor e mais divino destino porque não acreditar nisso</p> <p>612B é mais difícil que acreditar, tenhamos os assuntos externos do como as leis determinam, e os assuntos internos ainda mais incorruptíveis, puros e prudentes.</p>
--	---

Referências

Traduções e edições

PLUTARCH. **Moralia. Vol. VII. Consolation to his Wife.** Translated by Philip H. De Lacy and Benedict Einarson. Cambridge/Massachusetts/London: Harvard University Press, 1959.

PLUTARCHI **Moralia, vol. 3. Consolatio ad uxorem.** Ed. W. Sieveking. Leipzig: Teubner, 1972.

PLUTARCO. **Obras Morales y de Costumbres (Moralia) VIII. Escrito de consolación a su mujer.** Introducción, traducción y notas por Rosa María Aguilar. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

PLUTARCO. **Diálogo do amor.** Tradução, introdução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Martin Claret, 2015.

PLUTARCO. **Do amor aos filhos.** Tradução, introdução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2015.

PLUTARCO. **Preceitos conjugais.** Tradução, introdução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2018.

PLUTARQUE. **Ouvres Morales. Vol. VIII. Consolation à sa femme.** Edition et traduction par Jean Hani. Paris: Les Belles Lettres, 1980.

Livros e artigos

BALTUSSEN, Han. “Personal Grief and Public Mourning in Plutarch's ‘Consolation to His Wife’”. **The American Journal of Philology**, Baltimore, v. 130, n. 1, p. 67-98, 2009.

CLAASSEN, Jo-Marie. “Plutarch’s Little Girl”. **Acta Classica**, Cape Town, v. 47, p. 27-50, 2004.

DONATO, Donato. “Boethius’s “Consolation of Philosophy” and the Greco-Roman Consolatory Tradition”. **Traditio**, Cambridge, v. 67, p. 1-42, 2012.

FLACELIÈRE, Robert; CHAMBRY, Emile & JUNEUX, Marcel. “Introduction”. In: **Plutarque: Vies.** Tome I, Paris, Belles Lettres, p. IX-LV, 1957.

JONES, Christopher P. “Towards a Chronology of Plutarch’s Works”. **The Journal of Roman Studies**, Cambridge, vol. 56, parts 1 and 2, p. 61-74, 1966.

McINTYRE, Gwynnaeth. “Deification as consolation: the Divine Children of the Roman Imperial Family.” **Historia: Zeitschrift für Alte Geschichte**, Stuttgart, Bd. 62, H. 2, p. 222-240, 2013.

MITCHELL, Jane F. “Consolatory Letters in Basil and Gregory Nazianzen”. **Hermes**, Stuttgart, 96. Bd., H. 3, p. 299-318, 1968.

POSTER, Carol. “A conversation Halved. Epistolary Theory in Graeco-Roman Antiquity”. In: POSTER, Carol & MITCHELL, Linda C. (Eds.) **Letters-Writing Manuals and Instruction from Antiquity to the Present**. Columbia : The University of South Carolina Press, p. 21-51, 2007.

Página |
332

PUECH, Barbara. “Prosopographie des amis de Plutarque”. **Aufstieg und Niedergang der römischen Welt**, Berlin, Band 33.6, p. 4829-4893, 1992.

STOWERS, Stanley K. **Letter Writing in Greco-Roman Antiquity**. Philadelphia: The Westminster Press, 1986.

PLUTARCH CONSOLATION TO HIS WIFE

Abstract

This is the bilingual translation of Plutarch's *Consolation to his wife*. It is a consolatory letter written in the first century of our era, at the death of his daughter Timoxena. Plutarch uses the epistolary genre to elaborate a consolatory speech of a philosophical and rhetorical nature, with words of consolation and encouragement to his beloved wife.

Keywords

Plutarch. Consolation Letter. Epistolary Genre.

Recebido em: 01/01/2019
Aprovado em: 12/02/2019